



Apresentação

Água, Saneamento e ODS no Brasil: desafios, contradições e governança

Water, Sanitation and SDGs in Brazil: challenges, contradictions and governance

A meio caminho do prazo estabelecido na Agenda 2030 das Nações Unidas, que instituiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esta Seção Especial da Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente apresenta uma análise crítica da implementação de um desses ODS no Brasil. A edição traz seis textos sobre o ODS 6, Água e Saneamento, discutindo lacunas, desafios e possibilidades de avanços na ambiciosa lista de diretrizes da Agenda 2030 no tema.

Como signatário dessa agenda global, o Brasil tem apresentado resultados positivos de acesso à água tratada e em aspectos institucionais. Porém, como mostram os dados oficiais, analisados nos artigos desta seção especial, há déficit e lacunas importantes, principalmente quanto ao esgotamento sanitário e tratamento de esgotos, na garantia de acesso à água como direito humano e na gestão e governança com foco nas gerações presente e futura.

Subtemas como a democratização da gestão, com garantia de participação social, bem como registros de conflitos internos e transfronteiriços e gestão integrada da água são parte tanto das 8 metas do ODS 6 quanto das leis brasileiras, como mostram os autores. A elaboração de indicadores e o desenvolvimento de metodologias robustas para mensurá-los são pressupostos-base para a implementação dos ODS. Neste sentido, a pergunta que guia o conjunto de artigos desta Seção Especial é: a partir de um olhar crítico, como se encontra a implementação das metas do ODS 6 no Brasil?

A partir de abordagens transdisciplinares, os textos, além de considerar desigualdades por regiões, estados, municípios e por segmentos sociais, refletem sobre: os elementos conceituais que guiam os ODS, entre teses, utopias e técnicas de gestão; a injustiça ambiental na qual os temas água e o saneamento se inserem; os conflitos pela água no Brasil

como caso da injustiça ambiental; uma abordagem sobre os indicadores do ODS 6 e da necessidade de seu aperfeiçoamento; formas e propósitos de valorizar o tema água e mulheres como meta do ODS 6; a contribuição de metodologias como a das contas ambientais da água para a gestão integrada de recursos hídricos alinhada à Agenda 2030.

Além de dados os autores apresentam, principalmente, inquietações e reflexões acerca da fragilidade da Agenda ONU 2030 e da implementação das políticas públicas nacionais ligadas ao tema

ODS 6. Destacam lacunas conceituais, estruturais e de dados e a necessidade de fortalecimento de colegiados para a gestão participativa. Apresentam, por fim, propostas como registro oficial de conflitos, aplicação dos instrumentos de gestão da água, atenção aos riscos climáticos extremos, aumento das capacidades institucionais e oportunidades para atores-chave atuantes em temas correlatos às diretrizes da agenda dos ODS.

Boa leitura.

Os editores